

ENTRE FUTEBOL, CINEMA E MÍDIA: REPRESENTAÇÕES EM “ONDE A MOEDA CAI EM PÉ: A HISTÓRIA DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE”[1]

BETWEEN FOOTBALL, CINEMA, AND MEDIA – REPRESENTATIONS IN “ONDE A MOEDA CAI EM PÉ: A HISTÓRIA DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE”

Weverton Paulo dos Santos[2] *Hamilcar Silveira Dantas Junior*[3]
Cristiano Mezzaroba[4]

RESUMO

Este estudo analisa a narrativa do documentário “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube” (2018), buscando compreender como a mídia participa da construção de memórias, identidades e representações relacionadas ao futebol e discutir suas possibilidades no contexto da Educação Física escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, desenvolvida por meio da análise da narrativa fílmica, fundamentada nos pressupostos da análise temática de Aumont e Marie (2009). A análise foi realizada a partir de quatro assistências ao filme, envolvendo a observação da obra, o registro de elementos relevantes, a elaboração de um roteiro analítico e a retomada da produção a partir das questões orientadoras. Os resultados indicam que o documentário constrói uma narrativa predominantemente institucional e celebratória sobre o São Paulo Futebol Clube, destacando conquistas, personagens e momentos considerados marcantes para a história do clube, enquanto acontecimentos relacionados a conflitos e dificuldades são abordados de forma mais breve. Observou-se, ainda, a presença de recursos midiáticos e audiovisuais que contribuem para a construção de uma memória seletiva e para o fortalecimento de sentidos de pertencimento e identidade clubística. A análise permite compreender o cinema como uma linguagem que pode favorecer discussões sobre as relações entre futebol e mídia, especialmente a partir da perspectiva da mídia-educação. Nesse sentido, o filme apresenta possibilidades para a Educação Física escolar ao contribuir para uma abordagem do futebol que considere suas dimensões culturais, históricas e midiáticas, estimulando a leitura crítica das representações produzidas sobre o esporte.

Palavras-chave: futebol, cinema, mídia, educação física escolar.

---

[1] Recebido em 21/09/2026. Aprovado em 03/10/2026. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.23920521
[2] Universidade Federal de Sergipe. weverton.paulo1@gmail.com
[3] Universidade Federal de Sergipe. hamilcarjr@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Sergipe. cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br



ABSTRACT

This study analyzes the narrative of the documentary Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube (2018), seeking to understand how the media participates in the construction of memories, identities, and representations related to football and to discuss its possibilities in the context of Physical Education in schools. The research is characterized as qualitative and descriptive-exploratory, developed through the analysis of the film narrative, based on the assumptions of thematic analysis proposed by Aumont and Marie (2009). The analysis was conducted through four viewings of the film, involving observation of the work, the recording of relevant elements, the development of an analytical script, and a subsequent viewing guided by the questions established. The results indicate that the documentary constructs a predominantly institutional and celebratory narrative about São Paulo Futebol Clube, highlighting achievements, figures, and moments considered significant to the club's history, while events related to conflicts and difficulties are addressed more briefly. The analysis also identified the presence of media and audiovisual resources that contribute to the construction of a selective memory and to the strengthening of senses of belonging and club identity. The analysis suggests that cinema can be understood as a form of language that may foster discussions about the relationship between football and media, particularly from a media education perspective. In this sense, the film presents possibilities for Physical Education in schools by contributing to an approach to football that considers its cultural, historical, and media dimensions, encouraging a critical reading of the representations produced about the sport.

Keywords: football, cinema, media, scholar physical education.

INTRODUÇÃO

Considerando que o futebol é um esporte que desperta grande interesse entre os(as) alunos(as), e que o cinema é uma ferramenta midiática amplamente aceita, capaz de produzir significados, sentidos, emoções e outras experiências simbólicas, entendemos que a junção desses dois elementos é de grande valia para a educação, de modo geral, e para a Educação Física (EF), de modo específico.

A mídia pode ser compreendida como o conjunto dos meios e formas de comunicação que mediam a produção, a circulação e a recepção de mensagens na sociedade. Para Santaella (2003), as mídias configuram-se como instâncias que não apenas transmitem informações, mas que também participam ativamente na construção das realidades socioculturais. Santaella (2003) destaca que as mídias



devem ser entendidas em um contexto de formação cultural, no qual a técnica e a tecnologia de comunicação exercem papéis decisivos na maneira como o conhecimento, as experiências e os valores sociais são compartilhados.

Ao abordar o conceito de mídia neste trabalho, é importante reconhecer sua diversidade histórica, que vai dos suportes impressos e do rádio à televisão e às plataformas digitais contemporâneas. No entanto, o recorte aqui adotado centra-se em um desses meios específicos: o cinema. Essa escolha decorre do interesse em compreender como as produções cinematográficas brasileiras sobre futebol articulam discursos, memórias e representações sociais, contribuindo para processos formativos e para a reflexão crítica no campo da EF. Assim, ainda que a mídia-educação (Fantin, 2006) abarque a formação voltada a vários meios comunicacionais, o cinema é aqui privilegiado como espaço de mediação simbólica e pedagógica.

É preciso reconhecer que a mídia não se limita a mediar a relação entre o futebol e o público: ela atua diretamente na produção de sentidos sobre o jogo. Como observa Helal (1999), a cobertura esportiva não apenas informa — ela dramatiza, organiza emoções, constrói heróis, reforça estereótipos e define quem será lembrado e quem permanecerá invisível. Nesse cenário, o cinema pode funcionar como uma espécie de “contra mídia”, reabrindo narrativas, rompendo silenciamentos e propondo outras formas de ver e compreender o futebol brasileiro (e mundial). Ainda que dialoguem com os discursos já consolidados pelas mídias de massa, compreendidas como meios de comunicação que difundem informações e conteúdos para públicos amplos, como a televisão, o rádio e a imprensa, os filmes e documentários podem romper com a lógica do espetáculo e trazer à tona questões incômodas, que geralmente escapam da cobertura tradicional.

Essa convergência entre cinema, mídia e futebol, além de instigante do ponto de vista analítico, oferece caminhos interessantes para a prática pedagógica. Utilizar filmes em sala de aula pode ser uma forma de ampliar o repertório dos estudantes, fomentar debates críticos e conectar o conteúdo curricular às experiências culturais que circulam fora da escola. Mais do que apresentar o futebol como prática corporal,



trata-se de explorá-lo como fenômeno social e midiático, carregado de significados. Melo (2006) chama atenção para a importância de abordagens interdisciplinares na análise do esporte, especialmente quando se pensa em seus atravessamentos com cultura, mídia e política.

Por isso, pensar o cinema como recurso pedagógico, especialmente quando articulado ao futebol, exige uma leitura atenta sobre o que é mostrado e, principalmente, sobre o que fica de fora da tela. Todo filme faz escolhas — enquadra rostos, recorta vozes, sugere sentidos. Assim, mais do que usar o cinema como mera ilustração, é fundamental analisá-lo como construção discursiva. Disputas por memória, identidade e pertencimento também acontecem no plano da imagem. E é justamente nesse ponto que a relação entre futebol, cinema e mídia se revela interessante: ao mesmo tempo em que produz representações, também pode abrir brechas para contestá-las, ressignificá-las e recolocar em cena aquilo que historicamente foi excluído.

Este movimento vai ao encontro do conceito de mídia-educação, que, segundo Fantin (2006), constitui uma perspectiva teórico-metodológica relacionada às transformações da cultura midiática e digital. Neste trabalho, compreende-se a cultura midiática como o conjunto de práticas, linguagens, representações e formas de produção e circulação de sentidos que se constituem em relação aos meios de comunicação e à sua presença na vida social. A cultura digital, por sua vez, refere-se às práticas sociais e culturais que se desenvolvem em relação às tecnologias digitais, às redes e às formas de produção, compartilhamento e acesso à informação possibilitadas por esses recursos. A partir dessa compreensão, a mídia-educação propõe uma abordagem crítica das mídias, articulando a reflexão sobre seus conteúdos, linguagens e formas de representação à problematização de questões sociais, como as desigualdades. Sua abordagem teórico-prática busca contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a presença e a atuação das mídias na sociedade contemporânea.



Concordamos com a perspectiva trazida por Fantin (2006), ao defender a importância de uma educação “com” as mídias, “para” as mídias e “sobre” as mídias. Tal proposta amplia significativamente as possibilidades pedagógicas ao integrar as mídias ao cotidiano escolar de forma crítica e reflexiva. Trabalhar “com as mídias” permite explorar suas linguagens como recursos didáticos que dialogam diretamente com o universo dos estudantes. Essa “educação para as mídias” prepara os(as) alunos(as) para lidar de maneira consciente, ética e criativa com as ferramentas tecnológicas que fazem parte do seu dia a dia. E a “educação sobre as mídias” convida à análise dos discursos, das representações e dos interesses que operam por trás dos conteúdos midiáticos, estimulando um olhar mais atento e questionador – configura-se como a leitura crítica dos meios, dimensão essencial para formar sujeitos capazes de compreender e atuar criticamente no mundo contemporâneo, tão atravessado pelas mediações tecnológicas e simbólicas.

Na perspectiva da mídia-educação, conforme aponta Fantin (2007), o cinema e o audiovisual não se restringem a instrumentos pedagógicos auxiliares, mas devem ser compreendidos como linguagens com forte poder de expressão, capazes de provocar experiências formativas que mobilizam dimensões estéticas, cognitivas, sociais e afetivas. Essa abordagem propõe que o trabalho com o cinema na escola vá além do consumo de imagens, envolvendo os sujeitos em processos críticos de leitura e produção audiovisual.

Para Fantin (2007), o cinema pode atuar tanto na constituição subjetiva quanto na reflexão sobre contextos socioculturais, funcionando como dispositivo de intervenção, criação e diálogo. Ao contar histórias por meio de sons, movimentos e imagens, a linguagem cinematográfica contribui para a construção de sentidos e para o fortalecimento da sensibilidade, ampliando as possibilidades de expressão e escuta no ambiente escolar. Assim, educar com o cinema exige reconhecer sua força simbólica e cultural, inserindo-o de forma consciente nas práticas educativas.

Neste artigo, analisamos o documentário “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube”, dirigido por Alexandre Boechat, Pedro Jorge e André



Plihal, pela ESPN Filmes, lançado em 2018, com o objetivo de compreender como a referida produção cinematográfica participa da construção de memórias, identidades e representações relacionadas ao futebol. Além disso, articula-se a discussão sobre futebol e mídia, com as possibilidades com o audiovisual para a mediação pedagógica da Educação Física escolar (EFE).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante destacar que este trabalho constitui uma das seções da dissertação de mestrado em Educação, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e apresentada no ano de 2025 (Santos, 2025). No percurso da pesquisa, foram mapeadas obras fílmicas brasileiras que apresentam o futebol como elemento de suas narrativas, entre as quais “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube” (2018), “Geraldinos” (2015) e “Um negro no futebol brasileiro” (2018).

Neste recorte, a análise concentra-se na obra “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube”, buscando compreender as representações construídas acerca da relação entre futebol, mídia e identidade clubística, a partir das possibilidades de abordagem pedagógica da produção cinematográfica no contexto da EFE.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter descritivo-exploratório, desenvolvido por meio da análise da narrativa fílmica, fundamentada nos pressupostos da análise temática propostos por Aumont e Marie (2009). Esse procedimento consiste na identificação da temática central da obra, seguida de sua decomposição, com o propósito de compreender os elementos que constituem a narrativa e as formas pelas quais o tema é abordado. A partir desse percurso, são estabelecidas relações entre os elementos identificados e a categoria central que orienta este estudo, relacionada à representação das mídias no futebol, tendo como objeto de análise o filme “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018). Segundo Camara (2012), os dados qualitativos



compreendem descrições detalhadas de fenômenos e comportamentos, citações diretas de sujeitos sobre suas experiências, trechos de documentos, registros e correspondências, além de gravações ou transcrições de entrevistas e discursos. Esses dados apresentam maior riqueza de detalhes e profundidade, possibilitando ainda a compreensão das interações estabelecidas entre indivíduos, grupos e organizações (Patton, 1980; Glazier & Powell, 2011 *apud* Camara, 2012).

A análise da obra “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube” (2018) foi precedida por quatro assistências ao filme. Na primeira, foi realizada uma visualização livre, sem a realização de anotações, com o objetivo de apreender a obra em sua totalidade, considerando sua narrativa, linguagem e ritmo. Na segunda assistência, foram registrados elementos considerados relevantes, bem como situações e aspectos que suscitavam questões para a análise. A partir desses registros, foi elaborado um roteiro analítico composto por tópicos e perguntas orientadoras. Na terceira visualização, o filme foi retomado à luz do roteiro elaborado, buscando confirmar, aprofundar ou ampliar os elementos previamente identificados. Após as observações e contribuições do professor orientador acerca da abordagem analítica, realizou-se uma quarta e última assistência, com o propósito de refinar a análise e consolidar os aspectos centrais relacionados à representação das mídias no futebol. Esse percurso metodológico articulou a observação da narrativa fílmica à sistematização dos elementos identificados, contribuindo para uma análise mais criteriosa e fundamentada da obra.

ANÁLISE DA NARRATIVA FÍLMICA

Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube (2018)

O primeiro autor desse texto é torcedor do São Paulo Futebol Clube, e esse vínculo afetivo certamente influenciou na escolha do documentário “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube” (2018) como objeto desta análise. No entanto, mais do que uma motivação pessoal, a principal razão para a escolha da



obra reside na centralidade que ela confere à mídia como elemento estruturante da narrativa. O documentário oferece uma oportunidade relevante para investigar as estratégias midiáticas utilizadas na construção de memórias e identidades torcedoras, explorando como recursos narrativos e estéticos próprios do audiovisual operam na produção de uma memória simbólica e seletiva. Embora a afinidade clubística tenha despertado o interesse inicial, este trabalho adota uma perspectiva crítica e teoricamente fundamentada, que se distancia da simples celebração institucional para se concentrar na análise dos mecanismos de mediação presentes no filme. Afinal, o futebol, para além das emoções que mobiliza, constitui um campo fértil para compreender os modos como a sociedade se representa, se comunica e se recorda de si mesma por meio das mídias, conforme argumentado por um conjunto de autores (Pires, 2002; Franco Junior, 2007; Guterman, 2010; Mezzaroba, 2017).

O documentário “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube”, dirigido por Alexandre Boechat, Pedro Jorge e André Plihal, foi lançado em 2018 pela ESPN Brasil e atualmente pode ser acessado em plataformas como o *YouTube*. Com aproximadamente 98 minutos de duração, a obra fílmica se destaca pela forma como mobiliza diferentes recursos da linguagem audiovisual para articular memória, identidade e pertencimento clubístico.

A escolha deste documentário como objeto de análise está diretamente relacionada à sua dimensão midiática, compreendida a partir da maneira como os meios de comunicação participam da construção e da circulação de representações sobre o futebol. O filme, ao narrar a trajetória de um clube de futebol – o São Paulo Futebol Clube, um dos clubes mais tradicionais do futebol brasileiro, e com grande torcida pelo Brasil –, revela como a mídia, por meio de arquivos televisivos, coberturas jornalísticas, vinhetas antigas, trilhas sonoras emblemáticas e depoimentos cuidadosamente editados, atua como agente central na preservação e na construção simbólica dessas memórias.

As imagens utilizadas, muitas oriundas da própria mídia esportiva, não servem apenas como elementos ilustrativos, mas funcionam como dispositivos de evocação,



carregando uma densidade simbólica que contribui para consolidar sentidos de pertencimento e reforçar marcos identitários. Depoimentos de ex-jogadores, jornalistas e torcedores aparecem entrelaçados, gerando uma narrativa que combina registros pessoais com fragmentos de memória coletiva.

Sob a lente teórica de Aumont e Marie (2009), percebe-se que a obra se organiza em torno de diferentes regimes de imagens, entre os quais se destacam as documentais, as testemunhais e as publicitárias, fazendo com que a experiência do espectador seja atravessada por um fluxo contínuo de informações, afetos e referências culturais. A presença da mídia como fonte, suporte e mediadora dessas memórias reforça a tese de que o audiovisual documenta e participa ativamente da construção histórica e simbólica do futebol.

A linguagem cinematográfica do documentário adota um ritmo envolvente, intercalando imagens históricas com depoimentos contemporâneos, registros dos primeiros elencos, das conquistas iniciais e de jogadores que marcaram época no clube.

Entre os entrevistados, figuram personalidades de diferentes áreas, como a artística e a esportiva, contando com depoimentos do ator Lima Duarte, do cantor Juca Chaves, do ex-tenista Fernando Meligeni e do cantor Nando Reis, o que contribui para acentuar a dimensão afetiva da narrativa.

A condução do enredo fica a cargo do historiador Michael Serra, que organiza os acontecimentos seguindo uma linha do tempo cronológica, desde as primeiras décadas do século XX até a conquista da Copa Sul-Americana em 2012. Em alguns momentos, porém, essa linearidade é rompida para dar destaque a passagens emblemáticas da trajetória do clube, como a “Era Telê Santana”, os títulos da Libertadores e do Mundial, bem como fases recentes apresentadas como “instáveis”. No entanto, não problematiza as deficiências administrativas do clube nem do futebol brasileiro, silenciando fragilidades que poderiam comprometer sua imagem.

Essa narrativa contribui para consolidar o São Paulo Futebol Clube como modelo a ser seguido, evidenciando o papel da mídia na construção da memória



esportiva. A trilha sonora e os efeitos sonoros são usados de forma estratégica para intensificar os momentos de celebração ou tensão, sustentando o tom emocional que atravessa todo o documentário.

A montagem busca construir uma narrativa de superação, algo fortemente associado ao universo do esporte e do futebol, embora também exponha as crises administrativas e esportivas vividas pelo clube. A produção apresenta o Clube São Paulo como uma instituição cuja trajetória se desenha entre conquistas e processos de reinvenção, reforçando um imaginário heroico que dialoga com o discurso midiático tradicional em torno da identidade do clube.

O documentário inicia com uma fala de Rogério Ceni, que destaca a importância de jogar no São Paulo e o sentimento de pertencimento que o levou a se tornar, além de jogador, também torcedor do clube. Na sequência, são exibidas imagens do estádio do Morumbi, da torcida, do hino e de músicas entoadas pelos são-paulinos nas arquibancadas. Em seguida, o historiador Michael Serra assume a narrativa, apresentando a origem do São Paulo Futebol Clube e os principais marcos de sua fundação.

O documentário também evidencia a trajetória poliesportiva do São Paulo Futebol Clube, destacando nomes como Adhemar Ferreira da Silva, campeão mundial e olímpico no salto triplo, e Éder Jofre, destaque do boxe brasileiro. Em uma das entrevistas, Adhemar relembra sua passagem pelo clube e menciona que, em reconhecimento às suas conquistas, o São Paulo alterou seu regulamento para inserir duas estrelas douradas no escudo, simbolizando suas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Helsinque (1952) e Melbourne (1956).

O documentário ainda exibe uma edição do jornal “A Gazeta Esportiva” que o coloca em evidência, reforçando sua importância histórica. Já Éder Jofre comenta que, nas Olimpíadas, não podia representar diretamente o clube, mas sim o país, o que não diminui a relevância de sua trajetória vinculada ao São Paulo.

A obra fílmica em análise constrói uma imagem bastante institucional do São Paulo Futebol Clube, apoiando-se, sobretudo, na forma como o clube foi retratado



pela mídia ao longo dos anos como uma das agremiações mais organizadas e vitoriosas do país. Ao longo da narrativa, fica evidente a aposta em exaltar uma gestão moderna e eficiente, especialmente nos períodos marcados por grandes conquistas, como nas décadas de 1990 e 2000.

Os entrevistados são cuidadosamente selecionados — em sua maioria torcedores apaixonados, ex-jogadores e figuras próximas ao clube —, e suas falas costuram uma perspectiva que reafirma esse lugar de prestígio, resgatando memórias associadas aos títulos internacionais e à figura carismática de Telê Santana, que se consolida como o principal símbolo daquela fase dourada do Tricolor paulista. A intenção da obra, nesse sentido, é claramente voltada a um público específico: a torcida são-paulina, à qual oferece uma narrativa afirmativa e celebratória, reforçando uma visão positiva da história do clube.

Essa narrativa dialoga diretamente com o que Reis (2022) chama de “valores-notícia”, isto é, os critérios que orientam o que merece ser contado, como e em qual ordem, especialmente no campo do jornalismo esportivo. No caso do documentário sobre o Clube São Paulo, o foco recai justamente sobre os elementos que reforçam uma imagem de sucesso: as conquistas dentro de campo, a estrutura administrativa considerada exemplar e o reconhecimento internacional. Essa seleção não é aleatória; ela ajuda a firmar uma identidade midiática alinhada a um modelo de clube vitorioso e moderno, distinto de outras instituições cuja representação na mídia se apoia mais na ideia de paixão popular ou de resistência. No retrato que se constrói, o Clube São Paulo aparece, acima de tudo, como um clube marcado pela excelência e pela capacidade de se reinventar.

Percebe-se, ao longo do documentário, um esforço claro para preservar a imagem institucional do São Paulo mesmo quando são tratados períodos de dificuldades, como os anos menos vitoriosos da década de 2010. As crises são mencionadas, mas quase sempre suavizadas por falas que apostam na ideia de superação ou que recorrem a uma memória afetiva das grandes conquistas do passado. Esse equilíbrio entre o orgulho das glórias e a tentativa de amenizar os



tropeços recentes funciona como uma estratégia narrativa que ajuda a manter viva uma imagem positiva do clube, reforçando sua identidade como uma instituição tradicionalmente vencedora, mesmo diante das instabilidades.

A participação de jornalistas e comentaristas no documentário, como Alberto Helena, Orlando Duarte, Claudio Carsugui, André Plihal, Arnaldo Ribeiro, José Savoia entre outros, evidencia como a mídia esportiva contribui para a manutenção de discursos institucionais sobre os clubes. Muitos dos que aparecem na obra têm uma relação direta com o cotidiano do São Paulo, como é o caso dos chamados “setoristas”, repórteres especializados na cobertura diária dos bastidores das equipes. Esses profissionais desempenham um papel central na construção da chamada “falação esportiva”[5] pois são responsáveis por alimentar continuamente as narrativas que cercam o clube, muitas vezes reforçando uma visão alinhada à própria instituição, seja por meio da repetição de certos temas, seja pela forma como selecionam e interpretam os acontecimentos.

A ideia de "falação esportiva", conforme discutida por Betti (1998) no livro “A janela de vidro”, refere-se ao modo como o discurso sobre o esporte, especialmente o futebol, estrutura-se na mídia e no cotidiano, muitas vezes marcado por repetições, exageros e uma forte carga emocional. Essa “falação” é menos comprometida com a análise crítica e mais voltada à construção de sentidos que reforçam paixões, mitos e identidades coletivas.

No caso do documentário em análise, é possível identificar traços dessa falação esportiva na forma como as conquistas do São Paulo são narradas: com entusiasmo, ênfase em personagens heroicos e uma linguagem carregada de afetos. A “falação”, nesse sentido, funciona como um recurso que aproxima o espectador torcedor do conteúdo, ao mesmo tempo em que ajuda a sedimentar uma narrativa hegemônica sobre o clube. Se nos anos de conquistas a “falação esportiva” era o

[5] “Falação esportiva” é o termo utilizado por Umberto Eco em seu livro de 1984, “Viagem na irrealidade cotidiana”. Neste texto, tratamos desse conceito a partir da discussão apresentada por Betti (1998) em “A janela de vidro”.



recurso jornalístico produzido e veiculado pelos mais variados setores midiáticos brasileiros (em especial, localizados no Estado de São Paulo), hoje, na construção do documentário, esses recursos imagéticos e sonoros são retomados, de forma selecionada e editada, para reforçar esses discursos e essa construção midiática no sentido do reforço do argumento e no apelo afetivo envolvendo a paixão clubística.

Isso evidencia o que Santos e Santos (2017) apontam como um dos traços mais marcantes das representações midiáticas no futebol: a constante oscilação entre a função informativa e a reafirmação de mitologias esportivas que reforçam o imaginário coletivo. A imprensa, ao adotar esse tom laudatório, reforça a hegemonia simbólica do São Paulo no cenário esportivo nacional, mesmo nos momentos em que os resultados em campo não correspondem ao discurso oficial.

Segundo Helal (1999), o esporte, como fenômeno de massa, depende da construção de figuras carismáticas e quase mitológicas para manter seu apelo popular. Essas figuras de destaque, os chamados “ídolos esportivos”, ocupam lugar central nas narrativas veiculadas pela mídia, funcionando como referências simbólicas que vão além da habilidade em campo. Diferente de outras esferas da cultura, como a música ou o cinema, os atletas são frequentemente alçados à condição de heróis por suas conquistas esportivas e por representarem valores como esforço, perseverança e superação. Enquanto artistas podem ser admirados por seu talento ou estilo de vida, os ídolos do esporte tendem a carregar consigo uma aura de exemplo e inspiração moral (corpo atlético, saudável, disciplinado etc.), reforçando a dimensão épica presente nas histórias do futebol e de outras modalidades.

Essa dimensão mitológica é evidenciada no documentário por meio da representação de atleta Rogério Ceni, figura central na história recente do São Paulo Futebol Clube. Muitos torcedores(as) consideram Rogério Ceni o maior ídolo da história do clube. No caso do primeiro autor deste texto, a identificação com o clube São Paulo teve início em 2005, durante a campanha vitoriosa na Taça Libertadores da América, que culminou no tricampeonato mundial.



Filho de um pai palmeirense e com irmãos flamenguistas, o primeiro autor foi conquistado pela emoção de acompanhar aquele time nas noites de quartas-feiras, evidenciando uma domesticidade televisiva (Martín-Barbero, 2006), que é a maneira como a televisão, enquanto dispositivo técnico e de consumo, foi ampliando sua inserção no ambiente doméstico com capacidade de produzir significados e de produzir uma ambientação ritualística ao longo dos dias, neste caso, com as transmissões de futebol ao vivo em certos dias da semana (como no caso do Brasil, nas quartas à noite e nos domingos à tarde).

Rogério Ceni, conhecido como “o mito”, teve papel decisivo nessa trajetória: protagonizou atuações memoráveis, com defesas espetaculares e gols emblemáticos, consolidando-se como um símbolo da equipe.

Uma das imagens mais marcantes, inclusive retratada no documentário, é a defesa na cobrança de falta de Gerrard, jogador do Liverpool, na final do Mundial de Clubes no ano de 2005. Seu apelido não é gratuito, ele de fato incorporou esse *status* heroico, e o destaque que recebe no filme reforça essa aura quase mitológica em torno de sua figura. Para Helal (1999, p. 2): “Estas narrativas da vida e saga dos heróis, antes ‘elaboradas’ a partir de uma relação mais ‘próxima’, ‘amadora’ e ‘pessoal’ com o público, são, hoje em dia, ‘midiatizadas’ e ‘elaboradas’ de uma forma mais ‘distante’, ‘profissional’ e ‘impessoal’”.

Essa perspectiva dialoga com as observações de Mezzaroba e Santos (2021), que analisaram as estratégias de agendamento midiático-esportivo aplicadas às cinco novas modalidades olímpicas nos Jogos de Tóquio 2020. Os autores identificaram uma intensa produção de conteúdos jornalísticos em portais como G1 e UOL, que buscavam associar os atletas dessas modalidades a figuras mitológicas ou de super-heróis. Um exemplo emblemático é o de Rayssa Leal, do *skate*, que, com apenas 13 anos de idade, passou a ser amplamente chamada de “Fadinha”, incorporando um imaginário lúdico e encantador. Da mesma forma, Gabriel Medina, do surfe, foi representado por vezes como um “super-herói”, especialmente em metáforas que o associavam à capacidade quase sobrenatural de “domar as ondas”. Essas



construções simbólicas reforçam a tendência da mídia esportiva de atribuir narrativas heroicas e fantásticas aos atletas, contribuindo para sua elevação a ícones do mundo esportivo.

No documentário em tela, episódios como as conquistas da Taça Libertadores e do Mundial de Clubes em 1992, 1993 e 2005 ganham destaque, tanto em tempo de exposição quanto na intensidade emotiva com que são narrados. Esses momentos são acompanhados por registros marcantes, como a narração emocionada de Osmar Santos no gol de falta de Raí na final do Mundial de 1992 contra o Barcelona, e a voz de Nilson César na transmissão do centésimo gol de Rogério Ceni, marcado contra o Corinthians em 2011. A trilha sonora inclui o hino oficial do clube, cantos das torcidas organizadas e músicas que reforçam o tom épico das conquistas.

Depoimentos de ex-jogadores e ídolos do Clube como Raí, Rogério Ceni, Lugano, Zetti, Peixinho, Renato Morungaba, Aloísio Chulapa, Serginho Chulapa, Dario Pereyra, Careca, Pintado, Cafu, Luís Fabiano, Amoroso, Dagoberto e Mineiro ajudam a compor uma narrativa que enfatiza o espírito vencedor e a grandeza do São Paulo Futebol Clube. Em contrapartida, episódios como os conflitos políticos internos e os períodos de decadência esportiva são abordados de maneira breve ou periférica, revelando um certo controle sobre o que se escolhe destacar ou silenciar na construção da memória institucional.

Trata-se de uma prática comum nas narrativas midiáticas, conforme discutido por Cardoso e Matos (2022), ao refletirem sobre como a mídia esportiva lida com eventos em tempos de crise, como na Bundesliga durante a pandemia. Esse processo envolveu a incorporação de elementos que tradicionalmente não eram o foco nas transmissões, visando engajar os telespectadores em um cenário adverso. No documentário, o que se observa é uma tendência a preservar a imagem simbólica do clube, mesmo em momentos de instabilidade.

A mídia, portanto, não apenas registra a história do futebol, ela participa ativamente da construção da memória esportiva, criando marcos, heróis e episódios emblemáticos. Essa construção da memória está também vinculada ao imaginário do



torcedor, que se vê representado na tela não como sujeito passivo, mas como parte ativa de uma história de glórias, desafios e pertencimento. A ascensão das redes sociais, dos canais oficiais em plataformas de vídeo e dos aplicativos móveis reconfigurou a lógica da cobertura esportiva tradicional e criou novas mediações entre o clube, a mídia e os torcedores.

Essa transformação impacta diretamente a forma como a torcida interage com o clube. A comunicação passou a ser mais direta, instantânea e emocional, o que contribui tanto para fortalecer o vínculo afetivo quanto para alimentar a polarização e a exigência imediata de resultados. As redes sociais tornaram-se espaços de celebração, cobrança, humor e, por vezes, de hostilidade. A exemplo disso, o próprio documentário aqui exposto foi disponibilizado nas plataformas digitais do clube, *You Tube*, SPFC *Play* etc.

A representação da torcida do São Paulo Futebol Clube no documentário em análise é construída a partir de uma combinação de nostalgia, paixão e idealização. O filme privilegia imagens de grandes públicos no Morumbi, depoimentos emocionados de torcedores e registros de momentos históricos em que a “massa tricolor” demonstrou apoio incondicional ao clube. Essa construção simbólica da torcida dialoga com a noção de pertencimento e identidade coletiva, tão caras ao imaginário futebolístico brasileiro. Além disso, o documentário contribui para a construção de uma representação positiva da torcida do São Paulo, apresentada em associação a valores como organização, identificação clubística e participação nos espaços do estádio. Essa representação pode ser percebida em contraste com imagens e discursos historicamente associados a outras torcidas, frequentemente relacionadas à desordem, à violência ou ao comportamento considerado inadequado no espaço esportivo.

A ausência de conflitos ou tensões na representação da torcida do São Paulo no documentário pode, portanto, ser interpretada como parte de uma estratégia de afirmação identitária e simbólica, mas também como um silenciamento das contradições presentes na vivência torcedora.



Por fim, entendemos que o documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” oferece múltiplas possibilidades para ser utilizado em contextos pedagógicos. A riqueza de imagens de arquivo, a diversidade de depoimentos e a construção narrativa baseada em valores simbólicos e midiáticos do futebol fazem da obra uma potente produção cultural para debates sobre cultura esportiva, memória, mídia e identidade coletiva – que poderia ser estendida a qualquer outro clube de qualquer região brasileira, para tematizar criticamente o futebol na relação com política, mídia, sociedade, história e cultura, por exemplo.

Além disso, o documentário oferece subsídios importantes para discutir o papel da mídia na construção das identidades torcedoras, na produção de estereótipos e na criação de mitos esportivos. A partir de uma análise crítica dos discursos veiculados ao longo da obra, torna-se possível problematizar de que forma a mídia influencia a percepção dos torcedores e legitima determinadas narrativas em detrimento de outras.

Um aspecto igualmente relevante diz respeito às transformações nas práticas midiáticas impulsionadas pelas tecnologias digitais. O filme permite refletir sobre como o futebol vem se reorganizando diante da crescente presença das redes sociais, das transmissões por *streaming* e da produção de conteúdo por torcedores. Esse cenário pode ser explorado para compreender os novos modos de comunicação esportiva e os efeitos dessa mediação tecnológica nas dinâmicas entre clubes e suas torcidas.

O documentário pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para refletir sobre a construção da memória esportiva, evidenciando como arquivos jornalísticos, transmissões e discursos midiáticos contribuem ativamente para a formação do imaginário em torno de um clube. A obra permite problematizar de que maneira essas representações são articuladas para reforçar determinadas identidades e legados históricos. Uma proposta interessante seria utilizar o caso do São Paulo Futebol Clube como ponto de partida para um exercício comparativo em sala de aula. Considerando que nem todos(as) os(as) alunos(as) são torcedores(as) do clube São Paulo, pode-se propor que cada estudante assista a um documentário sobre o clube de sua



preferência. A partir disso, seria possível promover uma discussão coletiva sobre como diferentes agremiações esportivas constroem suas narrativas, enfrentam tensões internas e se relacionam com suas torcidas por meio da mídia.

Por fim, o documentário também abre espaço para diálogos importantes sobre representação, diversidade e exclusão no futebol. Apesar de retratar a torcida do São Paulo de forma positiva, chama atenção a forma como ela é mostrada de maneira relativamente homogênea, o que pode e deve ser questionado em sala de aula. De quem são as vozes que aparecem? E quais ficaram de fora? Esse tipo de olhar crítico ajuda a perceber que o futebol vai muito além das quatro linhas, ele também reflete desigualdades e silenciamento, na relação mais ampla do universo esportivo em direção ao contexto pedagógico e cultural.

O que se observa ao longo do filme é um movimento deliberado de retomada da própria construção midiática da história do clube. O documentário recorre intensamente a reportagens, entrevistas, transmissões esportivas e demais registros audiovisuais produzidos ao longo das décadas, reorganizando esses materiais sob uma nova lógica narrativa. Trata-se de uma obra que se apoia no discurso midiático esportivo tradicional para reelaborá-lo, não com o objetivo de desconstruí-lo, mas de reafirmar afetos, memórias e identidades associadas ao São Paulo Futebol Clube. A construção fílmica propõe, assim, uma narrativa que dialoga diretamente com o torcedor, valorizando os vínculos emocionais com a equipe e reforçando o lugar do clube como símbolo de glórias e superações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da análise realizada sobre o documentário “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube” (2018), foi possível perceber que a mídia possui um papel importante na construção das memórias e dos imaginários relacionados ao futebol. A narrativa apresenta acontecimentos e personagens que fazem parte da história do clube e, ao selecioná-los e organizá-los de determinada maneira, contribui para a construção de sentidos sobre essa história.



Nesse processo, alguns personagens assumem maior destaque, determinados acontecimentos são valorizados e algumas memórias passam a ocupar um lugar de maior importância na narrativa apresentada. Dessa forma, a análise do filme permitiu compreender que as representações produzidas pela mídia participam da maneira como os torcedores conhecem, interpretam e atribuem significados à história de seus clubes. Por isso, torna-se importante desenvolver uma leitura crítica sobre aquilo que é apresentado pelos meios de comunicação, como por exemplo, a não mobilização de mulheres na história do clube, conforme observa-se no documentário.

A análise também permitiu perceber que o filme pode ser utilizado como ponto de partida para discutir a relação entre futebol e mídia no contexto educacional. A obra apresenta uma narrativa sobre a história do São Paulo Futebol Clube que possibilita discutir como determinados acontecimentos são apresentados, quais personagens recebem destaque e como essas escolhas contribuem para a construção de uma determinada memória sobre o clube. Essas questões podem ser relacionadas às experiências dos(as) estudantes com o futebol, considerando que os clubes, as competições e as narrativas produzidas sobre o esporte fazem parte do cotidiano de muitos deles. Nesse sentido, como aponta Melo (2006), pensar o esporte exige considerar suas relações com aspectos culturais e sociais que ultrapassam a prática esportiva. O futebol, portanto, pode ser trabalhado na escola a partir de diferentes dimensões, entre elas sua relação com a mídia, naquilo argumentado por Mezzaroba (2017) como a relação entre futebol e mídia e sua energia social para observar acontecimentos da sociedade.

Nessa direção, a mídia-educação apresenta elementos importantes para pensar o trabalho com o cinema na escola. Para Fantin (2007), o cinema e o audiovisual constituem formas de linguagem que podem contribuir para experiências educativas que envolvem diferentes dimensões da formação dos sujeitos. A partir dessa perspectiva, o filme não precisa ser compreendido apenas como um recurso utilizado para apresentar determinado conteúdo. Ele também pode ser objeto de



análise, permitindo que os(as) estudantes observem, questionem e discutam as imagens, os discursos e as representações presentes na produção audiovisual. No caso do filme analisado, essa possibilidade está relacionada à compreensão de que a história apresentada sobre o São Paulo Futebol Clube é construída a partir de determinadas escolhas narrativas e midiáticas.

Para a EF, essa discussão permite ampliar as possibilidades de abordagem do futebol no espaço escolar. O futebol pode ser compreendido para além de sua dimensão relacionada à prática corporal (o “jogar bola”), considerando também os aspectos históricos, culturais e midiáticos que fazem parte desse fenômeno. A partir do filme analisado, podem ser desenvolvidas discussões sobre a construção da memória de um clube, a formação das identidades dos torcedores e as formas pelas quais a mídia participa da produção de sentidos sobre o futebol. Dessa maneira, a EF, enquanto mediação pedagógica configurada como componente curricular que se ocupa do esporte como conteúdo hegemônico e privilegiado, pode estabelecer relações com diferentes manifestações culturais presentes no cotidiano dos estudantes, contribuindo para que eles compreendam de forma mais ampla os conteúdos relacionados ao esporte.

Consideramos que a análise de “Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube” (2018) possibilitou identificar contribuições da obra para a discussão sobre futebol e mídia e para pensar possibilidades de trabalho com o cinema na EFE. O filme apresenta elementos que podem ser problematizados a partir de uma perspectiva de mídia-educação, favorecendo uma leitura crítica das representações produzidas sobre o futebol. Nesse sentido, o trabalho aponta para a importância de considerar o cinema e outras produções midiáticas como possibilidades para ampliar as discussões sobre o futebol na escola, contribuindo para uma compreensão do esporte como fenômeno cultural e social.



REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.
BETTI, Mauro. **A janela de vidro:** esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BOECHAT, Alexandre; JORGE, Pedro; PLIHAL, André (Dir.). **Onde a moeda cai em pé**: a história do São Paulo Futebol Clube. São Paulo: ESPN Filmes, 2018. Documentário (98 min).

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia.** v. 6, n.2, p. 179-191, 2013.

CARDOSO, Jorge Filho; MATOS, Matheus Vianna. Excitação na Bundesliga 2020: pandemia, futebol e retóricas de transmissão. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 49, n. 57, p. 215-235, 2022.

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação**: conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema na escola. **Revista Teias**, v. 8, n. 14-15, p.1-13, 2007.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses:** futebol, sociedade e cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2010.

HELAL, Ronaldo. Mídia, ídolos e heróis do futebol. **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, v. 2, n. 03, p. 32-52, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. *In*: MORAES, Denis de (org.). **Sociedade midiatizada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

MELO, Victor Andrade de. Futebol e cinema: relações. **Rev. Port. Cien. Desp.**, v. 6, n. 3, p. 362-370, 2006.

MEZZAROBA, Cristiano. A “energia social” do esporte – aproximações e experimentações possíveis a partir de um conceito. **Kinesis**, Santa Maria, v. *35*, n. 2, p. 50-60, 2017.



MEZZAROBA, Cristiano; DOS SANTOS, Weverton Paulo. O agendamento-midiático esportivo em torno das cinco novas modalidades do programa olímpico de Tóquio/2020. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10555-e10555, 2021.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

REIS, Rodrigo Nascimento. Valores-notícia e futebol: um estudo da cobertura do The New York Times nas Copas do Mundo de 2014 e 2018. **Novos Olhares**, v. 9, n. 1, p. 206-217, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Famecos**, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos. Acesso em: 10 ago. 2026.

SANTOS, Maria Angélica Amâncio; SANTOS, Luís Fernando Amâncio. Muito mais do que bonecos: um paralelo entre o filme “Um time show de bola” e o conto “Memórias de un wing derecho”. **Aletria**, Belo Horizonte, v.26, n.3, p. 213-229, 2017.

SANTOS, Weverton Paulo dos. **Obras fílmicas sobre o futebol brasileiro na abordagem de temas complexos e contemporâneos da cultura brasileira**. 2025.125f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Cristóvão, Sergipe, 2025.